

Tesouro americano não renova crédito à Argentina

Nova Iorque — O Tesouro americano anunciou ontem que não renovará sua garantia para um empréstimo de 300 milhões de dólares à Argentina, para que esta pague ao Brasil, México, Colômbia e Venezuela. Os quatro países adiantaram a quantia em março, para que a Argentina pudesse pagar juros atrasados de seus empréstimos junto aos bancos internacionais, que venciam no dia 30 de março. O Brasil emprestou 50 milhões dólares.

Na ocasião, os EUA se comprometeram a cobrir o empréstimo recebido pela Argentina, tão logo aquele país chegassem a um acordo com o FMI sobre medidas de austeridade financeira. Ontem, foi o último dia da segunda prorrogação do prazo e a decisão do Governo americano — segundo alguns analistas — parece indicar que os EUA não acreditam num acordo entre os argentinos e o Fundo.

Bancos também atingidos

Os americanos estão mandando um sinal claro à Argentina: na nota, o Tesouro dos EUA afirma que reconsiderará sua decisão se houver acordo entre Buenos Aires e o FMI. Também ontem, os bancos — em meio a algum nervosismo — foram avisados pelos argentinos de que o país não tem como pagar 750 milhões de dólares (de um empréstimo-ponte de 1,1 bilhão, obtido no ano passado para pagar os juros sobre a dívida argentina que vencia até dezembro) e que, por sua vez, venciam ontem.

O Citibank foi o banco encarregado de levar as más notícias aos demais credores e o comitê assessor de 11 bancos que buscam uma saída para a dívida argentina continuava reunido para discutir a situação, no início da noite de ontem. Segundo um banqueiro, os bancos estão estendendo o prazo da Argentina no empréstimo-ponte, dia a dia, "até ver se sai algum acordo com o FMI".

A nota do Departamento de Tesouro foi divulgada no final da tarde de ontem e tem três parágrafos. Os americanos começam por explicar que "vence hoje (ontem) à meia-noite o acordo original de permuta feito a 30 de março com a Argentina. O acordo, temporário, foi feito para dar tempo ao país de chegar a um acordo de estabilização econômica com o FMI".

Depois de lembrar que o acordo foi renovado duas vezes, de "lamentar" que não tenha havido entendimento entre a Argentina e o Fundo e de reconhecer que têm sido feito progressos para buscar uma solução "extraordinária para os problemas", o Tesouro afirma que "está pronto a atender a um pedido da Argentina para um novo acordo." Assim que o país e o Fundo chegaram a termos.

Marco Antônio Cavalcanti



Saraiva Guerreiro, Waddington e Campos na reunião dos bancos de investimentos.